

## Práticas de ensino e aprendizagem musical na Catedral Anglicana Comunhão (João Pessoa-PB): perspectivas teóricas de um estudo em andamento

### Comunicação

*Fabiola Santos de Araújo*  
Universidade Federal de Pernambuco  
*fabiola.santos@ufpe.br*

*Klesia Garcia Andrade*  
Universidade Federal de Pernambuco  
Universidade Federal da Paraíba  
*klesia.andrade@ufpe.br*  
*klesia.andrade@academico.ufpb.br*

**Resumo:** O artigo apresenta os pressupostos teóricos centrais da pesquisa de mestrado, em andamento, que tem como objetivo geral compreender quais são e como se estabelecem os processos de ensino e aprendizagem da música, em espaços e situações de práticas musicais na Catedral Anglicana Comunhão (João Pessoa-PB). Por meio da abordagem qualitativa, será proposto um estudo de caso, tendo como ferramenta de coleta de dados a realização de observação das atividades eclesiais, entrevistas e análise em fontes documentais. A fundamentação teórica considera três eixos norteadores: campo religioso; situações e práticas musicais de ensino e aprendizagem; e, significados musicais. Os resultados do estudo podem contribuir para a ampliação das compreensões acerca das práticas de ensino e aprendizagem em contextos diversificados, as singularidades do fazer musical e suas funções no âmbito religioso e as características da formação da identidade cultural segundo os preceitos de uma comunidade religiosa.

**Palavras-chave:** Práticas musicais, ensino e aprendizagem da música, música na igreja.

### Introdução

Apresentamos neste artigo os pressupostos teóricos centrais da pesquisa de mestrado, em andamento, intitulada “Catedral Anglicana Comunhão: perspectivas teóricas de um estudo em andamento”. A pesquisa está vinculada à linha de pesquisa Música, Educação e Sociedade, do Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal de Pernambuco.

O interesse pela temática surgiu da atuação da primeira autora do artigo em um projeto de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Musical

(PIBIC/CNPq/UFPB), vinculada ao grupo de pesquisa Música, Cultura e Educação, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) onde foram realizadas entrevistas narrativas com alunos que procuravam aulas de música particulares, mas que não tinham a música como profissão. Diante disso, realizamos as entrevistas e percebeu-se que há múltiplos contextos que fazem parte de suas trajetórias. Nesses vários contextos, foi detectado a presença da igreja como espaço de formação musical e de práticas musicais. A partir dessa experiência é que emergiu o interesse no desenvolvimento da presente pesquisa. Foi delineado o seguinte problema de pesquisa: Quais os processos de ensino e aprendizagem da música, em espaços e situações de práticas musicais na Catedral Anglicana Comunhão? A partir dessa questão, foram formulados os seguintes objetivos:

- Objetivo geral: Compreender quais são e como se estabelecem os processos de ensino e aprendizagem da música, em espaços e situações de práticas musicais na Catedral Anglicana Comunhão (João Pessoa-PB).
- Objetivos específicos: Identificar e descrever as práticas musicais desenvolvidas na Catedral Anglicana Comunhão; Analisar o significado das práticas musicais no contexto eclesialístico histórico, social e cultural na perspectiva dos seus participantes; Identificar e analisar as formas de ensino e aprendizagem musicais realizadas nesses espaços.

O estudo orienta-se por meio da abordagem qualitativa de Bogdan e Biklen (1994) e pressupostos teóricos e práticos do estudo de caso de André (2013) e Penna (2015). Foi realizada uma revisão de literatura que abrangeu um conjunto de publicações no período de 2015 a 2022: Revista da Abem, Revista da Anppom, Revista Vórtex, Banco de Teses e Dissertações da Capes, Repositório da Biblioteca da UFPB e Google Acadêmico. Na busca pelas produções foram utilizadas as palavras-chave: Música e igreja, ensino de música em igrejas, música e religiosidade, música no contexto religioso, aprendizagem musical em contextos não escolares, aprendizagem musical em contextos não-formais e informais. As produções levantadas possibilitaram uma visualização ampla dos temas predominantes e das lacunas na literatura, cuja análise organizou-se a partir em três categorias: 1) Práticas musicais, ensino e aprendizagem em igrejas (Alves, 2019; Brito, 2016, Silva, 2015); 2) Formação musical em



igrejas (Lorenzetti, 2020 e 2019; Medeiros, 2018; Leal, 2019); e, 3) Música e o seu papel com o sagrado (Binoti, 2017; Câmara, 2016; Tavares<sup>1</sup>, 2015).

A partir da revisão da literatura, observou-se que a música em contextos religiosos é um tema de crescente interesse no campo da educação musical com temas relacionados à práticas de ensino e aprendizagem de música, formação de músicos em contextos religiosos e o papel da música nas práticas religiosas.

A seguir, são discutidas as ideias centrais da fundamentação teórica, que foi construída a partir da compreensão de três eixos norteadores.

## Os pressupostos teóricos segundo três eixos norteadores

As perspectivas teóricas que conduzem as práticas musicais e o ensino e aprendizagem da música no contexto religioso, no estudo em andamento, estão apoiadas em três eixos: campo religioso; situações e práticas musicais de ensino e aprendizagem; e, significados musicais.

### Campo religioso

O primeiro eixo discute os conceitos fundamentais de Bourdieu sobre o campo e o poder simbólico. Bourdieu afirma que o poder simbólico tem a capacidade de influenciar e moldar a realidade, ou seja, representa uma maneira de interpretar o mundo. Essa ideia tem um grande poder simbólico quando é aplicada à igreja. A fé, os símbolos e os rituais de uma instituição religiosa moldam a vida espiritual de seus seguidores. Como abordado na citação a seguir: "O poder simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnoseológica: o sentido imediato do mundo". (BOURDIEU, 2007, p. 9). Assim, a influência simbólica da igreja não apenas influencia a maneira como os fiéis vêem o mundo, mas também dá significado profundo ao universo espiritual que eles vivem. O sistema simbólico criado por Pierre Bourdieu é uma estrutura teórica importante que nos ajuda a entender como os símbolos, significados e representações culturais desempenham um papel

---

<sup>1</sup> A revisão contemplou o total de 25 autores. Indicamos, aqui, alguns exemplos, apenas, a título de conhecimento do leitor.

importante na sociedade e nas relações humanas. De acordo com os conceitos defendidos por Bourdieu:

Os símbolos são instrumentos por excelência da integração social: são os instrumentos por excelência enquanto instrumentos de conhecimento e de comunicação (...), eles tornam possível o consensus acerca do sentido do mundo social que contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social: a integração lógica é a condição da integração moral (BOURDIEU, 2007, p.10).

Utilizando essa perspectiva para examinar o contexto social da igreja, uma instituição cheia de simbolismo e significado, podemos ver como ela impacta e molda a vida das pessoas. Isso nos ajuda a entender como a cultura, a linguagem e as práticas simbólicas transmitem e preservam estruturas de poder e dinâmicas religiosas. Os símbolos são essenciais para estabelecer um consenso sobre o significado do mundo social, o que mantém a ordem social.

Bourdieu enfatiza a importância de exercer controle estratégico sobre esses símbolos e a disponibilidade dos bens espirituais no contexto da igreja. Essa ideia se alinha diretamente com o ponto de vista de Bourdieu sobre a forma como a ordem social é mantida ao longo do tempo. Assim, segundo Bourdieu:

[...] a igreja visa conquistar ou preservar um monopólio mais ou menos total de um capital de graça institucional ou sacramental (do qual é depositárias por delegação e que constitui um objeto de troca com os leigos e um instrumento de poder sobre os mesmos) pelo controle do acesso aos meios de produção, de reprodução e de distribuição dos bens de salvação (ou seja, assegurando a manutenção da ordem no interior do corpo de especialistas) [...] (BOURDIEU, 2007, p. 58).

Enquanto uma instituição com grande poder simbólico, a igreja controla a produção, reprodução e distribuição desses produtos para manter a harmonia e a hierarquia na comunidade de fiéis. Ela emprega o sistema simbólico para manter a moralidade e manter seu poder e influência sobre seus seguidores. Isso mostra como os símbolos são essenciais para as esferas sociais e religiosas, conforme entendido por Bourdieu. Além disso, a ideia de "monopólio religioso" levanta questões importantes sobre a dinâmica da rivalidade religiosa em sociedades onde várias religiões coexistem. A igreja, assim como outras organizações religiosas, tenta garantir uma posição de supremacia ou exclusividade no que diz respeito ao



acesso aos bens espirituais. A doutrinação, o proselitismo, a influência política e o controle institucional são algumas das várias maneiras pelas quais esse objetivo pode ser alcançado.

O termo "Monopólio Religioso" enfatiza a complexidade das interações religiosas em sociedades pluralistas. Importantes questões relacionadas à diversidade religiosa, à liberdade religiosa, à influência social e à convivência pacífica surgem como resultado da tentativa de uma instituição de impor sua autoridade religiosa. Em uma situação como essa, a competição pode dar às pessoas mais opções religiosas, mas também pode gerar tensões e desafios significativos. Como resultado, não apenas podemos entender melhor como funciona esse cenário, mas também podemos entender quanto é importante proteger a liberdade religiosa e promover a tolerância em sociedades cada vez mais diversas.

Como mencionado anteriormente, a teoria do campo de Bourdieu mostra a complexidade das interações religiosas em sociedades pluralistas e fornece uma base conceitual útil para a compreensão dessas dinâmicas. Pierre Bourdieu, um sociólogo famoso, criou a teoria dos campos sociais, que examina as várias esferas da sociedade, como religião, cultura e outras, são espaços onde pessoas lutam por poder, recursos e influência. Essa dinâmica no contexto religioso é ilustrada pelo conceito de "monopólio religioso", que refere-se ao esforço das instituições religiosas para estabelecer seu domínio e atrair seguidores.

Assim, o arcabouço teórico essencial que é fornecido pela abordagem conceitual do campo de Bourdieu ajuda na contextualização e análise das dinâmicas religiosas. Isso enfatiza a importância de compreender como esses campos funcionam e como as instituições religiosas interagem e competem dentro deles. Essa melhor compreensão nos permite examinar melhor os efeitos da rivalidade religiosa, o impacto da diversidade religiosa e a importância vital de proteger a liberdade religiosa em sociedades com pluralidade.

Bourdieu empregou o conceito de campo para explicar que "os campos são lugares onde se desenrolam relações de forças que implicam tendências intrínsecas e probabilidades objetivas" (BOURDIEU, 2004, p.27). Neste contexto, os campos são definidos como locais onde vários atores sociais, incluindo indivíduos, instituições e grupos, estão em uma dinâmica competitiva. Essas relações de poder mostram poder e conflito, pois alguns atores têm mais recursos e influência do que outros. O campo é caracterizado como "um espaço de forças e conflitos, onde os agentes se confrontam, mobilizando diferentes recursos e objetivos de





acordo com suas posições dentro da estrutura desse campo de forças" (BOURDIEU, 2008, p. 50). Tendências intrínsecas são as normas, valores e diretrizes não formalizadas que surgem em um campo e influenciam o comportamento dos indivíduos que nele atuam. A dinâmica do campo é influenciada por essas tendências, que também moldam as estratégias e ações dos participantes. As probabilidades objetivas mostram que as disparidades no capital social, econômico e cultural impactam significativamente as chances de sucesso ou fracasso dos atores envolvidos.

Pierre Bourdieu estabelece uma analogia entre os campos sociais e os jogos, os descrevendo como um "jogo no qual as próprias regras do jogo estão em constante redefinição" (BOURDIEU, 2004, p.29). Essa comparação ajuda a difundir a noção de que os campos são espaços onde os atores sociais lutam para dominar os recursos e o poder. Essa perspectiva mostra que os campos sociais são espaços dinâmicos, onde hierarquias, valores e normas mudam constantemente. Além disso, essa analogia nos leva a pensar em como os atores sociais formam suas identidades dentro desses campos e como a cultura é importante para explicar as normas e valores que regem esses espaços. O pensamento de Bourdieu nos permite ver os campos sociais como locais de luta, adaptação e transformação, onde as regras do jogo influenciam as interações sociais e afetam as estruturas de poder.

### **Situações e práticas musicais de ensino e aprendizagem: formal, não-formal e informal**

No segundo eixo, propomos a discussão sobre a igreja e os aspectos formal, informal e não-formal no âmbito das aprendizagens musicais. Nas igrejas, a música desempenha um papel fundamental na expressão espiritual e cultural. Ensinos e aprendizagens da música podem ocorrer de diferentes maneiras, abrangendo tanto métodos formais, seguindo uma lógica mais tradicional de treinamentos técnicos específicos, quanto abordagens mais informais e não-formais como, por exemplo, tipos de mentoria e transmissão oral de conhecimentos. Cada uma dessas perspectivas desempenha um papel importante no enriquecimento musical e espiritual dos fiéis, oferecendo diferentes oportunidades de aprendizado e expressão através da música.

Dessa maneira, utilizaremos os conceitos de educação formal, não-formal e informal segundo a discussão de Libâneo (1999). Para este autor, a "educação formal compreenderia

instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática” (Libâneo, 1999, p.31). Libâneo destaca que a educação formal refere-se a diferentes contextos de formação, não se limitando apenas ao ambiente escolar. Esses contextos podem abranger instituições educacionais, como escolas, faculdades e universidades, mas também outros espaços onde ocorrem ações educativas com objetivos explícitos.

A educação musical formal nas igrejas volta-se para uma formação sistematizada e abrangente para as pessoas que estão interessadas em aprofundar os conhecimentos e habilidades musicais, podendo colocá-los em prática, muitas vezes, nos ritos e atividades eclesiais que ocorrem no cotidiano da própria instituição religiosa. Para Wille (2005), citando Arroyo (2000),

Ao utilizarmos o termo “formal” para qualificarmos a educação musical, diferentes significados poderão ser destacados, pois esse termo pode ter significações tais como: escolar, oficial, ou dotado de uma organização. Assim, a educação musical “formal” pode ser considerada tanto aquela que acontece nos espaços escolares e acadêmicos, envolvendo os processos de ensino e aprendizagem, quanto aquela que acontece em espaços considerados alternativos de música (WILLE, 2005, p. 40 apud ARROYO, 2000).

Portanto, as autoras destacam que o termo “formal” pode ter diferentes significados na educação musical, abrangendo tanto a educação musical que ocorre nas instituições escolares e acadêmicas quanto aquela que é organizada em espaços considerados alternativos de música, isto é, a igreja. Essa compreensão ampla enfatiza a importância de reconhecer e valorizar diferentes contextos e abordagens na educação musical, independentemente de estarem dentro ou fora das estruturas tradicionais de ensino.

Sobre a educação não-formal Libâneo afirma que “seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação” (LIBÂNEO, 1999, p. 31). Libâneo destaca que a educação não-formal, mesmo ocorrendo fora dos marcos institucionais tradicionais, ainda possui um certo grau de organização, planejamento e estruturação. Isso contribui para a efetividade das atividades educativas realizadas em instituições como igrejas, onde são promovidos a formação



espiritual, a transmissão de valores e conhecimentos, e o desenvolvimento pessoal e social dos participantes.

As igrejas desempenham um papel importante na perspectiva não-formal de aprendizado musical através de atividades como palestras, seminários e *workshops* abertos ao público, abordando temas relevantes para a comunidade religiosa e também para a sociedade em geral. Essas atividades, embora menos estruturadas que as formais, ainda têm um caráter educativo, proporcionando oportunidades de aprendizado fora do ambiente escolar tradicional.

A educação informal, por sua vez, é compreendida por Libâneo (1999) como:

[...] ações e influências exercidas pelo meio, pelo ambiente sociocultural, e que se desenvolve por meio das relações dos indivíduos e grupos com seu ambiente humano, social, ecológico, físico e cultural, das quais resultam conhecimentos, experiências, práticas, mas que não são ligadas especificamente a uma instituição, nem são intencionais e organizadas (LIBÂNEO, 1999, p.31).

Trata-se de uma forma de aprendizado que ocorre por meio das relações e interações dos indivíduos com o ambiente sociocultural em que estão inseridos. Esta não está vinculada a uma instituição específica, não é intencionalmente planejada e organizada, mas resulta em conhecimentos, experiências e práticas que contribuem para o desenvolvimento das pessoas.

No campo da educação musical, Wille (2005) discute a variedade de interpretações e usos da terminologia e explica que,

O termo “informal”, [...] pode ser visto como “não-formal”, sendo considerado algumas vezes como educação musical não oficial e outras não escolar, utilizado para referendar o ensino e a aprendizagem de música que podem ocorrer nas situações cotidianas e entre as culturas populares”. (WILLE, 2005, apud ARROYO, 2000, p.79).

Assim, vemos que o termo "informal" pode ser usado também para descrever as práticas de ensino e aprendizagem de música que ocorrem em situações cotidianas e nas culturas populares, fora do ambiente escolar formal. Essas práticas podem ocorrer de forma não estruturada, espontânea e muitas vezes não planejada.

De maneira concomitante, tais perspectivas de educação musical – não-formal, formal e informal – oferecem um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades





artísticas, o fortalecimento da identidade religiosa e o enriquecimento da experiência de adoração. Proporcionam, ainda, oportunidades de aprendizado, expressão e participação ativa na música, contribuindo para a formação espiritual e cultural dos membros da comunidade religiosa. A integração das três formas de educação pode proporcionar oportunidades significativas de formação musical diversificada, de expressão e vivência estética.

### Significados musicais

O terceiro eixo, traz os significados musicais no âmbito religioso. No contexto das igrejas, a música pode ter significados religiosos e culturais que refletem as crenças e os valores dos membros. Além de ser uma forma de expressão artística, tal música tem um propósito espiritual e litúrgico que busca conectar as pessoas com o divino. Os estudos de Lucy Green, no campo da Sociologia da Educação Musical, podem nos ajudar a compreender esses significados musicais, atrelados ao ambiente religioso. Segundo Green, “ a música tem significado à medida que as pessoas a entendem como tal em primeiro lugar” (GREEN, 2012, p.3). A autora enfatiza a importância da percepção e interpretação individual na construção do significado musical e argumenta que, sem a compreensão e o reconhecimento por parte das pessoas, a música se tornaria apenas uma coleção de sons e silêncio indiferenciados.

De acordo com Green, o significado musical envolve dois aspectos que existem em uma relação dialética. O primeiro aspecto refere-se às interações dos materiais sonoros, ou simplesmente, com os sons da música. “Um aspecto é o que denomino significado “inerente”: as formas em que os materiais que são inerentes à música – sons e silêncios – são organizados em relação a eles mesmos. Isso pode ser pensado como uma sintaxe musical, ou significado inter e intra-musical” (GREEN, 2012, p.3). Green está destacando que o significado da música envolve tanto os aspectos inerentes aos elementos musicais, como a organização dos sons e silêncios, quanto os aspectos relacionados à sintaxe musical, ao significado inter-musical e ao significado intra-musical. Esses diferentes aspectos contribuem para a complexidade e a riqueza do significado musical.

Já o segundo aspecto diz respeito à construção social do significado musical, que é aprendido e construído socialmente denominado significado “delineado”. Este, refere-se aos



conceitos e conotações extramusicais que a música carrega, isto é, suas associações sociais, culturais, religiosas, políticas ou outras” (GREEN, 2012, p.3). Esse aspecto é importante porque a música não é apenas uma sequência de sons, mas também carrega significados e valores que são construídos socialmente e que podem influenciar a forma como as pessoas a percebem e interpretam. Nas igrejas, por exemplo, a música pode ter um significado religioso e moral, transmitindo valores e crenças que contribuem para a formação dos indivíduos.

Ao indicar que “toda música carrega algum significado delineado que surge não apenas de seu contexto original de produção, mas também dos contextos de distribuição e recepção” (2012, p. 3), Green está enfatizando que o significado da música não é estático ou fixo, mas é influenciado tanto pelo ambiente em que foi criada quanto pelos contextos em que é compartilhada e recebida. Ao mencionar que o significado da música surge não apenas de seu contexto original de produção, mas também dos contextos de distribuição e recepção, a autora destaca que a música é uma forma de expressão cultural viva e dinâmica. O significado da música pode evoluir e se transformar ao longo do tempo, à medida que é transmitida, reinterpretada e incorporada em diferentes contextos culturais e sociais.

Quando se trata do contexto das igrejas, a visão de Lucy Green sobre o significado da música mostra-se relevante. A música na igreja pode ter múltiplos significados que vão além dos aspectos musicais e que pode ser interpretada de diferentes maneiras pelos membros da congregação, dependendo de suas experiências pessoais, crenças e vivências espirituais. Levando consideração isso, a autora afirma que “em toda experiência musical, tanto os aspectos inerentes quanto os delineados do significado musical estão presentes, mesmo que os ouvintes não estejam cientes disso” (GREEN, 2012, p.3). Ou seja, mesmo que os ouvintes não estejam conscientes disso, tanto os aspectos inerentes (como a organização dos elementos musicais) quanto os aspectos delineados (como as associações pessoais e culturais) estão presentes e influenciam a experiência musical. O significado da música é uma combinação desses diferentes aspectos, e ambos desempenham um papel na forma como a música é percebida, interpretada e experimentada pelos ouvintes.

Essa perspectiva sinaliza a complexidade e a riqueza da experiência musical, evidenciando que o significado da música vai além do que é explicitamente consciente para os ouvintes. Mesmo que não estejam cientes disso, os ouvintes podem ser influenciados por



múltiplos níveis de significados que emergem da interação entre os aspectos inerentes e delineados da música.

Sendo assim, o conhecimento dos significados musicais no contexto religioso é algo essencial para uma compreensão aprofundada acerca dos seus processos de ensino e aprendizagem.

### Breves reflexões finais

Considerando a igreja como um espaço sociocultural de ensinamentos e aprendizagens diversificadas, entendemos que este estudo pode trazer contribuições singulares para a área de educação musical. A pesquisa de campo, que contará com a realização de observações das práticas musicais, entrevistas e pesquisa em fontes documentais, está prevista para iniciar a partir de novembro de 2023. Os resultados do estudo, mesmo não sendo generalizáveis, ampliarão o nosso entendimento sobre as práticas musicais desenvolvidas e os significados das suas práticas segundo o contexto eclesial histórico, social e cultural na perspectiva dos seus participantes.

## Referências

- ALVES, Daniel Ramalho; ROGER, Cristiano Lourenço da. Música na igreja evangélica: relação da aprendizagem e teoria das representações sociais. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., Pelotas. Anais... Pelotas: ANPPOM, 2019. p. 1–9.
- ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- BINOTI, Janete Jâne. A música pentecostal: um estudo de caso na sede da igreja Assembleia de Deus de Brusque, Santa Catarina. *Revista Unitas*, p. 1–17, out. 2017.
- BRITO, Carlos Renato de Lima. *Aprendizagem de música no cotidiano das organistas da Congregação Cristã no Brasil em Juazeiro do Norte*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 7 mar. 2016.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria dos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas*. 9. ed. São Paulo. Papyrus, 2008.
- CÂMARA, Ana Lúcia Ferreira. *A música e a adoração a Deus na Igreja Evangélica*. São Leopoldo: Faculdade Est, 2016.
- GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. *Revista da Abem*, n. 28, p. 61-80, 2012.
- LEAL, Ester Rodrigues Fernandes. *A música na formação e prática do professor unidocente: um estudo com professoras da rede adventista de educação*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019.
- LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1999.
- LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. Educação musical e religião: possibilidades de formação musical na Igreja Católica. *Revista da Fundarte*, p. 1–20, jan. 2020.
- LORENZETTI, Michelle Arype Girardi. *Formar-se e ser formador: rotas formativas musicais de religiosos no contexto católico brasileiro na perspectiva da sociologia da educação musical e da vida cotidiana*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- MEDEIROS, Pedro Henrique Simões de. *Festa, fé e devoção: a formação musical na Igreja de Nossa Senhora da Conceição*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2018.

PENNA, Maura. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.

SILVA, Mara Pereira da. *A igreja como espaço constituinte da experiência musical: narrativas de jovens indígenas do IFPA*. p. 1–11, out. 2015.

TAVARES, Maria Clara de Sousa. *A música da Renovação Carismática Católica em grupos de oração na região metropolitana do Recife*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 31 mar. 2015.

WILLE, Regiana Blank. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, n. 13, p. 39-48, 2005. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/323/253>>. Acesso em: 25 jun. 2023.